



RESILIÊNCIA URBANA: AÇÃO PARTICIPATIVA NO QUILOMBO DO AREAL

André Guirland Vieira; Claudio Schubert; Gehysa Guimarães Alves; Maximiano Tovo
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Ulbra/Canoas-RS



Introdução A inserção no mercado de trabalho representa um importante passo no processo de inclusão social dos jovens. No caso das comunidades desfavorecidas economicamente, este processo é dificultado tanto pelas diferenças socioculturais e étnicas como pela carência de formação imposta pela necessidade de dividir o tempo entre a escola e o trabalho. Ao longo dos tempos, a população quilombola tem sofrido várias formas de preconceito, não só por serem negros, mas também por serem pobres. Quando os jovens vão procurar uma vaga no mercado de trabalho, se deparam com dificuldades agravadas pelo fato de morarem numa localidade reconhecida como quilombo. Isso afeta sua saúde e sua autoestima, já que os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais determinam as condições de vida e saúde dos indivíduos e grupos populacionais.

Objetivo Pensando nos campos de ação da Promoção da Saúde, apontados na Conferência de Ottawa (WHO, 1986) foi pensada a proposta de trabalho aqui apresentada como uma ação educativa que possibilite a reflexão sobre a inserção dos sujeitos na sociedade e no ambiente onde vivem em particular (ALVES, 2006). Em função da importância do tema, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas com jovens e adultos de comunidade quilombola para o desenvolvimento de comunicação profissional.

Método Foram realizados encontros semanais de duas horas com um grupo de jovens e adultos da comunidade do Quilombo do Areal, com o propósito de desenvolver habilidades de comunicação que facilitem sua inserção profissional. Para tanto, foram desenvolvidas oficinas temáticas abordando a autonomia, a autoestima, a desinibição, o falar em público, a vestimenta, a elaboração de currículo, a entrevista de trabalho e os cuidados no uso das redes sociais, em uma perspectiva de valorização e afirmação da identidade local e da cidadania. Para a realização dessas oficinas, foi utilizada a dramatização de situações nas quais os participantes tiveram que falar em público. Essas falas foram gravadas em vídeo e depois vistas por todos os envolvidos de forma a que se pudesse refletir criticamente sobre melhorias na postura e no discurso.

Resultados e Conclusões Verificou-se o aumento da capacidade de expressão, a diminuição da inibição em falar, o esclarecimento dos modelos culturais de organização dos percursos profissionais e da capacidade de delinear projetos que relacionem características locais às globais. Observou-se que a prática reflexiva auxiliou o grupo a ter uma postura mais propositiva frente a uma entrevista de emprego e reforçou sua autoestima, o que auxiliou na maior responsabilização por seu próprio percurso de vida e na busca de alternativas às carências socioculturalmente existentes e a terem mais orgulho de sua raça e local de moradia.

Referências

ALVES, G. capacitação em vigilância da saúde fundamentada nos princípios da educação popular. **Tese de doutorado**. PUCRS: Porto Alegre, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (1986) Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. Canadá, 1986.